

April 2009

## SBE Antropoespeleologia SBE Antropoespeleologia: Boletim Eletrônico da Seção de História da Espeleologia da SBE

Follow this and additional works at: [https://digitalcommons.usf.edu/kip\\_articles](https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles)

---

### Recommended Citation

"SBE Antropoespeleologia SBE Antropoespeleologia: Boletim Eletrônico da Seção de História da Espeleologia da SBE" (2009). *KIP Articles*. 4636.  
[https://digitalcommons.usf.edu/kip\\_articles/4636](https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles/4636)

This Article is brought to you for free and open access by the KIP Research Publications at Digital Commons @ University of South Florida. It has been accepted for inclusion in KIP Articles by an authorized administrator of Digital Commons @ University of South Florida. For more information, please contact [digitalcommons@usf.edu](mailto:digitalcommons@usf.edu).

## NOITE DE ORAÇÕES ESPECIAIS

Por S. Supamaniyam



*Ato de fé: devotos rezam durante as celebrações*



*Em oração profunda.: Sethugavalar (à esquerda) orando junto a outros devotos*

Cerca de 1.000 devotos se reuniram no templo *Maha Sivalingeswarar* na Caverna Charas como parte do Festival *Sivaraathiri*. Esse é um ritual religioso para honrar a deidade Shiva, onde os devotos fazem vigília na noite anterior ao Festival, cantando hinos religiosos e escutando estórias escritas nas escrituras sagradas Hindus. Buscam com isso, receber as bênçãos de Shiva.

O templo, cerca de 35 metros da base das colinas de *Panching*, tem atraído inúmeros visitantes que também chegam ao templo para ver a estátua do Buda Deitado

Dizem que, em 1990, um advogado oriundo de *Seremiban* visitou as cavernas de *Panching* para prestar homenagens à Buda quando encontrou um velho, devoto de *Shiva*. Ele disse que o homem sugeriu que a estátua de *Shiva* fosse trazida para o local e ficasse lá para que as pessoas também pudessem adorar *Lord Shiva*.

O advogado doou a estátua de Shiva, esculpida em granito negro, que foi colocada no templo.

A caverna é uma das muitas atrações de *Kuantan* e poderia ser melhor explorada para o turismo.



*Presença majestral: a estátua do Buda Deitado no templo.*

Adaptado de *The StarOnline*

## GRUTAS NAS CATACUMBAS DA IGREJA DE SÃO PAULO, MALTA



*Gruta nas catacumbas da Igreja São Paulo onde o apóstolo teria vivido quando de sua passagem por Malta. O barco de prata simboliza o naufrágio do apóstolo.*

Por Haroldo Castro

Rabat-Mdina era a capital de Malta antes que o Grão Mestre Jean de la Valette mandasse construir, em 1566, a nova cidade na península estratégica. Aqui em Rabat-Mdina, não há teatros, fortes ou igrejas com nomes de Grão Mestres. A história é bem mais antiga: mais de 2 mil anos.

Um dos mais famosos visitantes foi o apóstolo Paulo. Vítima de um naufrágio no ano 60 d.C, ele passou três meses em Rabat. A gruta onde ele teria vivido pode ser visitada no subterrâneo da igreja que leva seu nome. Foi Paulo que trouxe o cristianismo à ilha e ele acabou evangelizando muita gente, incluindo Publius, a maior autoridade local.

As catacumbas, onde os antigos romanos enterravam seus mortos, hoje é atração turística. Era o lugar onde os primeiros cristãos se encontravam, às escondidas, para officiar suas missas. Essa época de perseguição durou três séculos: o imperador romano Constantino abraçou o cristianismo apenas no ano 313. A partir de então, a Igreja Católica cresceu e virou potência.

Adaptado da Revista *Época*

## CAVERNAS DO QUEIJO ROQUEFORT

Um dos mais famosos queijos do mundo é feito com leite de ovelha, em uma belíssima região no sul da França. A equipe do Globo Rural viajou até lá para contar a história do queijo roquefort e do lugar que dá nome a ele. Nessa cidade apaixonada pela boa comida, queijo tem lugar de destaque. Paris é a grande vitrine dos queijos da França. E basta entrar numa queijaria típica para ver a quantidade e a diversidade de produtos, vindos de todos os cantos do país. "Temos uns 270 queijos diferentes na loja, mas no inverno chega a 360", conta um vendedor.

O nome desse queijo foi tirado do lugar onde ele é fabricado: Roquefort, no sul da França. E é para lá que o Globo Rural foi. Passamos pela autoestrada que corta a França de norte a sul. Saindo de Paris, são 650 quilômetros até o departamento de Aveyron, que tem 8.700 quilômetros quadrados. Isso é menos da metade do tamanho de Sergipe, o menor Estado do Brasil.

O vilarejo de Roquefort tem só 800 habitantes. Foi construído em um lugar privilegiado e sua origem remonta há mais de dois mil anos, quando se formou no local um entreposto comercial. A primeira coisa que chama a atenção de quem chega a Roquefort é que a cidadezinha é bem estreita, comprida. Quase todas as construções se organizam em torno de uma rua principal. E o outro traço marcante do lugar é que, de qualquer lugar, é possível enxergar um paredão de pedras gigantesco que fica colado no vilarejo. É a Chapada de Combalou, um marco da paisagem e da história de Roquefort.

Vendo de longe, dá para apreciar melhor o tamanho e a beleza desse platô. As escarpas de pedra se estendem por mais de dois quilômetros. Aliás, Roque, em francês, vem de "rocha". Fort, "forte". Roquefort seria, então, uma fortaleza de pedra. E é no subterrâneo da fortaleza que ficam as cavernas ou, como dizem os franceses, as caves de Roquefort. O ambiente vai ficando mais frio até chegar à cave dos queijos roquefort.

Do nível da rua até a caverna descemos cerca de 15 metros. São quatro andares de subsolo pra chegar nessa caverna natural de roquefort. Nossos antepassados apenas lapidaram a rocha para deixá-la assim, mais reta, parecendo um salão. Aqui faz uns 10º C. E, por causa dessas frestas na rocha, a temperatura e a umidade são constantes tanto no verão quanto no inverno. Essa cave é uma das menores da região. Com 18 empregados, a família Carles produz 230 mil quilos de queijo roquefort por ano. Pelos padrões daqui, é uma cave artesanal.

Delphine, filha do Sr. Carles, é formada em bioquímica e cresceu no meio desses queijos. "Eu me lembro que, quando eu tinha quatro anos, meu pai já me trazia pras caves e eu ficava observando a fabricação do queijo. Hoje, preciso seguir o mesmo caminho dele, aliando tradição com as necessidades atuais do mercado", conta Dauphine.

**Adaptado do Globo Rural**

<http://globo ruraltv.globo.com/GRural/0,27062,LTO0-4370-333913-1,00.html>

### ROTA DA FÉ REUNIRÁ MAIS DE 1000 PESSOAS

*Clodoaldo Bonete*

Uma das novidades da 8ª edição da Rota da Fé, que será realizada com a peregrinação saindo de Campo Mourão, passando por Luiziana e Roncador será a participação de treze alemães. Entre eles, um padre e o restante leigos que vieram para conhecer alguns pontos turísticos do Brasil e vão aproveitar para participar da Rota da Fé. Na última peregrinação, realizada em novembro do ano passado, o evento contou com a participação de membros da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Curitiba.

A Rota da Fé é organizada e coordenada pela Fundação São José de Ciências Humanas e Religiosas de Campo Mourão. Estão programados mais de dez quilômetros de caminhada durante o percurso por lugares sagrados das cidades da Comcam, que aproveitam o evento para divulgarem e servirem seus pratos típicos: Boi na Brasa, no almoço em Luiziana e o Perohê, que será servido no jantar em Roncador.

O evento começa com a participação de 300 a 350 pessoas, em Campo Mourão. Mas durante o percurso muita gente vai se unindo ao grupo de romeiros, fazendo com que a peregrinação termine com o envolvimento de mais de 1000 pessoas. No total, serão oito ônibus saindo de Campo Mourão e das cidades incluídas no percurso.

A programação começa às 06h30, quando todos se reúnem para o café da manhã na Catedral de Campo Mourão. Em seguida o grupo se dirige para a gruta Santa Cruz (marco zero da evangelização no município), onde receberão a bênção. De lá seguem de ônibus até a Capela de Adoração Perpétua "Santa Paula E. Cerioli", onde iniciam o percurso até Campina do Amoral, na capela Santa Terezinha. O trajeto será arborizado pelo IAP "Instituto Ambiental do Paraná". A missa de encerramento da Rota da Fé, em Roncador, às 18 horas, será celebrada em conjunto por seis padres, incluindo o religioso alemão e três do rito ucraniano.

**Tribuna do interior, <http://www.tribunadointerior.com.br/>**

## O MISTÉRIO DA PEDRA DO INGÁ

Vanderley de Brito - Historiador da Sociedade Paraibana de Arqueologia



A Pedra do Ingá, uma rocha que se sobressai soberba em meio a um lajedo aflorado à margem esquerda do riacho Bacamarte, na Paraíba, com seus inúmeros curiosos desenhos entalhados, é um monumento arqueológico que excita perplexidade até naqueles mais apáticos aos mistérios latentes da humanidade. E, como tal, não fica a dever aos mais extraordinários e misteriosos feitos das remotas sociedades primitivas da Terra.

No Peru existe a espantosa série de padrões geométricos sulcados no chão, de imensos desenhos cobrindo grandes áreas e tão grandes que só podem ser distinguidos do ar, e que até hoje é difícil saber o objetivo ou como puderam os antigos indígenas de Nazca tracejá-los sem o necessário distanciamento. Na Inglaterra há os misteriosos círculos monolíticos de Stonehenge, os intrigantes dolmens e as longas fileiras de menires, cujo mistério reside não só no tamanho das pedras e na questão de como foram transportadas e colocadas nos seus lugares, porém mais ainda no padrão racional destas

construções pré-históricas. Como estas curiosidades, podemos ainda citar as imensas pirâmides egípcias, maias, astecas e toltecas e tantas outras intrigantes obras da Idade da Pedra cujo mistério é ainda palpitante.

No Ingá, o monumento ígneo é formado por um elaborado conjunto de símbolos complexos que foram, em tempos remotos, perfeitamente entalhados e polidos em sua dura superfície gnáissica. Ainda não existe qualquer resposta sobre o que veio a representar ou mesmo quem foram estes complexos povos pré-históricos, cujo monumento vem ser um testemunho de seu grau artístico-cultural.

É pouco provável que os registros gráficos do Ingá representem um conjunto ideográfico, como os hieróglifos egípcios, ou silábico, como a escrita cuneiforme do antigo Oriente Médio. A sua disparidade e, principalmente, a falta de conexões sistêmicas que sugira uma organização textual, testemunha muito pouco em favor de uma escrita. No entanto, é inegável que ali contém uma mensagem cifrada.

A Pedra, muito provavelmente, comporta um modelo rudimentar de pré-escrita, cuja chave da decodificação se perdeu no transcorrer dos milênios e, é bem mais provável que seja um código mnemônico melódico, onde cada símbolo individual represente toda uma linguagem reunindo morfemas, lexicais e gramaticais, que venha expressar, de forma polissíntese, palavras ou mesmo frases rítmicas completas.

Portanto, em nossa Pedra do Ingá, assim como nos muitos mistérios monumentais da humanidade, repousa segredos de uma remota sociedade degenerada e, talvez, só se encontre alguma plausibilidade conjectural através de pesquisas dedicadas à mitologia comparativa. Uma vez que os ameríndios são únicos remanescentes que podem ter guardado, hermético nas entrelinhas de seus mitos, algumas pistas sobre estes antepassados elaboradores de itacoatiaras.

Não sabemos que língua estes povos falavam e, através de sua cultura rupestre, temos apenas uma vaga noção de seus padrões culturais. Mas se algum dia descobrirmos o que dizem aqueles baixo-relevos petrificados no passado – cujas possibilidades são exíguas – com certeza saberemos muito mais sobre a origem de nossa civilização, nosso passado cultural, nossa pré-história e, talvez, sobre nós mesmos.

## RIO SUBTERRÂNEO DESCOBERTO EM ROMA PODE GERAR ENERGIA GEOTÉRMICA

Cientistas italianos descobriram um rio subterrâneo que corre por baixo de Roma, com maior extensão do que a do Tibre, e que pode servir para produzir energia geotérmica, já que sua temperatura média é de 20°C. Segundo informa hoje o jornal "Corriere della Sera", a equipe do vulcanólogo e geoquímico italiano Franco Barberi reconstruiu o curso do rio graças à prospecção de mais de 200 poços ao longo da capital italiana.

"O Tibre esconde, sob seu leito, um enorme rio subterrâneo, completamente separado, que pode ser utilizado como fonte de energia geotérmica para aquecer e esfriar grande parte das casas da capital, com uma notável economia de combustível e redução da poluição", afirmou Barberi. Entretanto, o cientista ponderou que não se deve imaginá-lo como uma caverna sob a cidade, mas que se trata de "um fluxo de água subterrânea que corre entre o cascalho e a areia do antigo curso do Tibre, fechado, acima e abaixo, por duas camadas de terra impermeáveis".

Sua extensão é muito maior do que a do rio superficial, já que tem, inclusive, centenas de metros de cada lado. As amostras extraídas e analisadas pela equipe de cientistas indicam que a água do rio subterrâneo, situado entre 30 e 60 metros abaixo do nível da cidade, tem ph neutro e não apresenta contaminações, enquanto sua temperatura, que oscila entre 18°C e 21°C, tem a possibilidade de ser utilizada para produzir energia geotérmica, segundo os pesquisadores.

Embora no passado este tipo de energia tenha se extraído de águas termais, mais quentes, os pesquisadores afirmam que hoje já existe tecnologia para usar águas com menos de 20°C, como já se faz com sucesso na Suécia e em outros países do norte da Europa. A equipe espera agora que empresas entrem em contato com eles para desenhar "protótipos" para a instalação de bombas que extraiam a água do rio.

O presidente do Instituto Nacional de Geologia e Vulcanologia, Enzo Boschi, afirmou que Roma pode alcançar assim "a independência dos hidrocarbonetos, convertendo-se na capital mais limpa da Europa". Além disso, a capital italiana poderia se proteger contra futuras crises de gás entre Rússia e Ucrânia e os desabastecimentos que elas causam à Europa.

**EFE**

## CAVERNAS DE JOGESHWARI, ÍNDIA



Jogeshwari Caves (Foto: Treckko)

Adaptado de Sandeep Ashar

Agora é oficial. Considerados como um dos maiores templos em cavernas da Índia, as Cavernas Jogeshwari, em breve, estarão livres da ocupação irregular humana. As cavernas do século VI d.C, que foram "infestadas" por invasões ao longo dos anos, vai passar por um processo de revitalização para ser um lugar aonde os turistas possam visitá-las como parte do Patrimônio local.

Seguindo uma ordem judicial do Alto Tribunal de Bombaim, emitida em Outubro do ano passado, o Estado decidiu preservar o patrimônio designando-o como um parque ou jardim público de cerca de 13.000 m<sup>2</sup>. ]

Com base na decisão judicial, uma equipe de funcionários do Departamento de Pesquisas Arqueológicas da Índia e do Departamento de Desenvolvimento Urbano preparou um plano de ação para a eliminação das ocupações irregulares.

Para além das Cavernas Jogeshwari o tribunal também decidiu pela remoção de estruturas não autorizadas para proteger as cavernas Mandpeshwar, Mahakali e Kanheri nos subúrbios de Bombaim.

**DNA (Daily News & Analysis)**

## MORTE E CAÇA A TESOUROS MEXICANOS

Mark Stevenson - escritor da Associated Press Writer

Duas pessoas que estavam à procura de um tesouro supostamente escondido debaixo de uma antiga hacienda mexicana morreram em um túnel cheio de gás, juntamente com 4 outras pessoas envolvidas no resgate. "Parece que estavam procurando algum tesouro, desde a época da hacienda", disse José Luís Cruz, um agente de polícia da região central da Cidade mexicana de San José del Rincón onde as mortes ocorreram. "É uma crença daqui. Dizem que outros já teriam encontrado um tesouro por ali antes".

As mortes ocorreram por sufocamento devido ao acúmulo de gases oriundos da máquina que utilizavam para bombear a água presente no túnel.

Aparentemente, o casal ficou obcecado por encontrar o suposto tesouro. A Hacienda de San Onofre, uma velha fazenda localizada em San José, foi comprada por um magnata no século XIX. Embora rica a região na era pré-revolução, a área atualmente é pobre e depende, em grande parte, de pequenas explorações minerárias.

Muitas minas antigas foram abandonadas durante 1910 e 1917 quando da Revolução Mexicana. Desde então, lendas sobre os tesouros deixados para trás nas minas para esconder dos rebeldes persistem até hoje.

<http://www.emsresponder.com>

## CORPO ENCONTRADO EM CAVERNA



O corpo de um jornalista que estava a bordo de um helicóptero que caiu na região central da Turquia foi encontrado no interior de uma caverna coberta de

neve perto do local da tragédia, informou a agência de notícias Anatólia no dia 30 de Maio.

O corpo de Ismail Gunes foi localizado cinco dias depois da queda do helicóptero, provavelmente causada pelo mau tempo nas montanhas da região central do país.

Gunes foi o autor de um telefonema no qual contou ter ficado preso entre as ferragens e com um pé quebrado. Ele relatou ainda que estava congelando e que todos os outros passageiros pareciam ter morrido. Os corpos das outras cinco pessoas que estavam a bordo da aeronave foram encontrados no sábado, dia 28 de Maio.

Agência Estado

## RESTAURAÇÃO DE GRUTA BUDISTA

O projeto de cooperação internacional para encontrar o melhor modo para restaurar relíquias culturais danificadas em uma zona tombada pela UNESCO como patrimônio histórico mundial, foi concluído, informou um funcionário da administração de relíquias culturais local. A zona tombada fica na província de Henan, centro da China.

O projeto relacionado com as Grutas de Longmen, na cidade de Luoyang, foi patrocinado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e pelos governos da China e Japão.

Levou oito anos para completar o projeto de US\$ 1,25 milhão para ajudar a preservar as esculturas budistas que sobreviveram às inundações, guerras, roubos e outros desastres naturais ou problemas causados pelo homem durante o último milênio.

As grutas são ameaçadas pela desagregação provocada pelo tempo, deslizamentos de rochas e infiltrações, de acordo com a chefe da administração de relíquias culturais de Luoyang, Chen Ailan.

Com base das informações recolhidas em três cavernas piloto, um possível plano de restauração geral foi definido, disse Chen à Xinhua.

Apresentando excelentes artes em esculturas budistas, Longmen tem mais de 2,3 mil grutas com 110 mil imagens budistas, mais de 70 dágabas e 2,8 mil tabelas de inscrições nos penhascos, com um comprimento de um quilômetro ao longo do rio de Yishui, onde o budismo foi introduzido na China, durante a Dinastia Han Leste (25-220).

© *China Radio International*



# Foto da leitor

## MOSTEIRO DE OSTROG, ZETA REKA, MONTENEGRO



Foto: Natasa Ravbar, 2005

**VENHA PARA  
O MUNDO DAS  
CAVERNAS**

Filie-se à SBE

Sociedade Brasileira de Espeleologia



Clique aqui para  
saber como se tornar  
sócio da SBE

Tel. (19) 3296-5421

Filiada à



União Internacional  
de Espeleologia



FEALC-Federação Espeleológica  
da América Latina e Caribe

## EXPEDIENTE

**SBE** *Antropoespeleologia* é uma publicação eletrônica da  
**SBE - Sociedade Brasileira de Espeleologia.**

Telefone/fax. (19) 3296-5421. Contato: [historia@sbe.com.br](mailto:historia@sbe.com.br)

Comissão Editorial: Luiz Eduardo P. Travassos (Coordenador), Isabela Dalle  
Varela e Rose Lane Guimarães.

Revisão: Delci Kimie Ishida

Todas as edições estão disponíveis em [www.sbe.com.br](http://www.sbe.com.br)

A reprodução deste é permitida, desde que citada a fonte.

Antes de imprimir  
pense na sua  
responsabilidade  
com o meio  
ambiente